



INSTITUTO
COMIDA
do **AMANHÃ**



COLHEITA COP

Foto: Tiago Mendez, 2024



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

O CAMINHO ATÉ A COP30 5

OCUPA COP30 7

NA MESA DA COP30:
REPOSICIONANDO A ALIMENTAÇÃO
NO CENTRO DA AGENDA CLIMÁTICA 8

ATUAÇÃO INTERNACIONAL 10

ATUAÇÃO DIRETA DURANTE A COP30 12

FOOD ROOTS AND
ROUTES PAVILION 14

PRÓXIMOS PASSOS 17

CRÉDITOS 80



APRESENTAÇÃO

A forma como produzimos, distribuimos e consumimos alimentos está diretamente conectada às emissões de gases de efeito estufa, à degradação ambiental e à vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, os sistemas alimentares oferecem um enorme potencial de transformação, contribuindo para adaptação e mitigação climática, além do fortalecimento de territórios¹.

A realização da Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Belém (PA), a COP30, em novembro de 2025, marcou um momento histórico para o debate climático global e, em particular, para o avanço da agenda de sistemas alimentares. Diferentemente de edições anteriores, a COP30 se destacou pelo protagonismo do governo brasileiro na promoção de uma **Agenda de Ação**² mais integrada e orientada à implementação de ações necessárias para conter o avanço das mudanças climáticas, com a mobilização de enviados especiais - atores que apoiaram no engajamento e na escuta de setores e regiões prioritárias para o sucesso da conferência -, a articulação de iniciativas multissetoriais e a criação de espaços dedicados a temas estratégicos. Ao assumir a liderança da COP30, o Brasil passou a ter maior capacidade de orientar prioridades, criar espaços de diálogo e impulsionar agendas estratégicas, o que foi decisivo para ampliar a presença da agricultura familiar e dos sistemas alimentares no debate climático.

Nesse contexto, os sistemas alimentares ganharam importância inédita, sendo incorporados como eixo estruturante das discussões sobre clima, desenvolvimento e justiça social. Esse processo de consolidação dos sistemas alimentares como tema relevante na agenda climática é resultado de muitos anos de construção por organizações da sociedade civil, organismos internacionais, pesquisadores e governos. Ainda que o Acordo de Paris (2015) tenha representado um marco importante ao reconhecer o papel da agricultura nas soluções climáticas, por muito tempo essa agenda permaneceu fragmentada e com baixa centralidade nas negociações internacionais. Ao longo das Conferências das Partes as (COPs), avanços graduais passaram a incorporar dimensões como segurança alimentar e nutricional, adaptação e financiamento climático. Um ponto de inflexão importante ocorreu na COP27, em 2022 em Sharm El Sheikh no Egito, quando, pela primeira vez, os sistemas alimentares ganharam maior visibilidade institucional, incluindo a

1. Outras informações sobre as conexões entre alimentação, cidades e sustentabilidade, além da importância de políticas públicas e de uma abordagem sistêmica para promover a transição para modelos alimentares mais resilientes podem ser ouvidas no episódio do podcast [Entrando no Clima](#), Francine Teixeira Xavier, cofundadora e diretora do Instituto Comida do Amanhã, apresenta uma reflexão sobre o papel dos sistemas alimentares no contexto da crise climática.

2. Pilar da Convenção do Clima que mobiliza ações climáticas voluntárias da sociedade civil, empresas, investidores, cidades, estados e países para intensificar a redução das emissões, a adaptação às mudanças do clima e a transição para economias sustentáveis, conforme previsto no Acordo de Paris.



realização de um dia dedicado ao tema e a presença de um pavilhão específico na conferência.

Esse acúmulo de debates, articulações e incidência política ao longo dos anos criou condições para que, na COP30, essa agenda alcançasse um novo patamar de centralidade. Os sistemas alimentares passaram a integrar um dos eixos da Agenda de Ação, com objetivos estratégicos, Planos de Aceleração e iniciativas voltadas à implementação de compromissos. Essa institucionalização foi acompanhada por medidas concretas no âmbito da organização do evento, incluindo a valorização da sociobiodiversidade e da agricultura familiar na estratégia de alimentação da COP30, expressa tanto pela criação de espaços dedicados à gastronomia da sociobiodiversidade quanto pela incorporação, nas diretrizes operacionais da conferência, de critérios para aquisição de alimentos que priorizam a agricultura familiar. Em conjunto, essas iniciativas sinalizam um importante reposicionamento dos sistemas alimentares no debate climático internacional, não apenas como setor impactado pelas mudanças climáticas, mas como parte essencial das soluções para a mitigação e a adaptação³.

O Instituto Comida do Amanhã esteve profundamente envolvido nesse processo, contribuindo para a construção de espaços de diálogo, produção de conhecimento e articulação coletiva que conectaram diferentes atores em torno de um mesmo desafio: um sistema alimentar sustentável alinhado à preservação da sociobiodiversidade e à adaptação às mudanças climáticas.

Como resultado, consolidou-se um conjunto de experiências e articulações que hoje podem ser reconhecidas como frutos dessa mobilização coletiva. Assim, escolhemos elaborar uma publicação complementar ao **Colheita 2025** pensada para reunir, sistematizar e compartilhar conteúdos estratégicos, com o intuito de relatar os caminhos trilhados pelo Instituto Comida do Amanhã até a COP e a colheita dos frutos da intensa mobilização.



Foto: Rafael San, 2025

3. No segundo episódio da 5ª temporada do Comida que Sustenta, intitulado “Cardápio da COP”, Flávia Brito, coordenadora de advocacy e articulação no Instituto Comida do Amanhã, conta como a alimentação tem sido tratada nas COPs ao longo dos anos; a conexão entre comida, biodiversidade, justiça social e clima; além de avanços e desafios da iniciativa “Na Mesa da COP”.



Foto: Márcio Nagano, 2026



O caminho até a COP30



De maneira geral, o ano de 2025 foi marcado por um intenso percurso de mobilização, articulação e incidência política até a realização do evento em novembro, em Belém (PA). Nesse contexto, o Instituto atuou conectando organizações, promovendo diálogos e fortalecendo uma agenda comum orientada à transição dos sistemas alimentares. Essa atuação se deu por meio de diferentes estratégias, como por exemplo a participação ativa em redes, como o **Observatório do Clima**, uma rede de entidades ambientalistas da sociedade civil brasileira formada com o objetivo de discutir o problema do aquecimento global, em que contribuímos para qualificar o debate sobre a relação entre sistemas alimentares e mudança climática, levando experiências e evidências construídas a partir de iniciativas em cidades brasileiras.

Ao longo desse processo, participamos também em consultas públicas para a construção de políticas públicas nacionais e em reuniões voltadas ao desenvolvimento do **Plano Clima**, especialmente sua dimensão relacionada aos sistemas alimentares. Integra ainda no contexto nacional, nossa participação como especialista na Oficina de Trabalho sobre o Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima para Políticas realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN/MDS), que subsidiou a elaboração e o lançamento do **Marco de Sistemas Alimentares e Clima**. Destacamos ainda a produção de artigos e contribuições técnicas que reforçam o papel de incidência do Instituto como um ator ativo na construção de agendas que integram alimentação e clima no contexto brasileiro.

Como comentado, todo este envolvimento e processo de construção se deu por meio de encontros, trocas e iniciativas coletivas que aproximaram diferentes atores e ampliaram a presença dessa agenda no debate climático. Foi, no entanto, a partir da atuação de diversas organizações nos encontros do **Café com o Comida**⁴, que se consolidou um espaço estratégico de escuta, articulação e construção coletiva, indo além do diálogo ao impulsionar o desenvolvimento de ferramentas conjuntas de atuação e ao fortalecer a coordenação em rede como estratégias para a COP30. No âmbito deste programa, foram duas as principais trilhas que as organizações parceiras caminharam entre 2024 e 2025, as quais detalharemos a seguir.

4. Programa do Instituto Comida do Amanhã em correalização com o Instituto Regenera que busca criar um espaço de troca e apoio mútuo entre organizações comprometidas com a transformação dos sistemas alimentares, e fortalecer o ecossistema de organizações da sociedade civil com atuação na agenda alimentar e apoiar o desenvolvimento de estratégias coletivas e ações de impacto.



OCUPA COP30

Primeiramente apresentamos o desenvolvimento e a consolidação do Ocupa COP30, uma das principais frentes de mobilização coletiva ao longo de 2025, reunindo mais de 45 organizações em torno de um objetivo comum: ampliar a presença dos sistemas alimentares na agenda da COP30. A iniciativa estruturou um conjunto de ferramentas colaborativas que permitiram organizar, alinhar e potencializar a atuação das organizações durante a conferência.

Dentre essas ferramentas, destaca-se inicialmente a organização de um mapa temático de iniciativas, que facilitou a conexão entre atores com interesses comuns e apoiou a construção de propostas conjuntas e a construção de uma agenda coletiva, que funcionou como um instrumento de coordenação estratégica, permitindo identificar espaços de incidência, promover conexões entre organizações e viabilizar colaborações, inclusive por meio da cessão de credenciais e do apoio à realização conjunta de eventos e pavilhões. A partir desta experiência, durante a COP30, foi elaborado um mapa interativo, desenvolvido pelo Sustentarea, núcleo de pesquisa e extensão da USP sobre alimentação sustentável, que possibilitou acompanhar, em tempo real, onde as organizações estavam atuando, quais eventos estavam acontecendo e quais temas estavam sendo debatidos. Alimentado de forma colaborativa, o mapa reuniu informações sobre iniciativas, atividades e negociações, permitindo não apenas o acompanhamento da agenda, mas também a construção de uma memória coletiva da participação das organizações ao longo da conferência. O processo incluiu, desta maneira, o acompanhamento contínuo dos eventos e das organizações, com atualizações diárias e suporte dedicado para garantir o fluxo de informações. A comunicação foi, portanto, um elemento central dessa estratégia. A criação de canais diretos, como grupos de troca de informações, permitiu a circulação ágil de conteúdos, o compartilhamento de oportunidades e o alinhamento cotidiano das ações durante a COP entre as organizações.

Esse conjunto de ferramentas e práticas colaborativas não apenas fortaleceu a atuação das organizações durante a conferência, mas também evidenciou o potencial da inteligência coletiva como estratégia de incidência política. Também reforçam o papel do Café com o Comida como um espaço de conexão e de produção concreta de instrumentos que ampliam a capacidade de incidência e colaboração.



NA MESA DA COP30: REPOSICIONANDO A ALIMENTAÇÃO NO CENTRO DA AGENDA CLIMÁTICA

A segunda trilha percorrida pelas instituições do Café com o Comida, foi a iniciativa *Na Mesa da COP30*, que surgiu a partir de uma pergunta simples e potente: que alimentação queremos servir e comer na COP? Em um contexto em que historicamente a alimentação em conferências climáticas é marcada por produtos ultraprocessados, desconectados dos territórios e das culturas locais, a realização da COP30 no Brasil e, especialmente, na Amazônia abriu uma oportunidade inédita de transformação.

Lançada em novembro de 2024, a iniciativa mobilizou organizações da sociedade civil⁵, especialistas, gestores públicos e comunicadores em torno do desafio de demonstrar que a alimentação pode ser parte da solução climática. Mais do que garantir o fornecimento de refeições, o objetivo foi reposicionar os sistemas alimentares como eixo estruturante da ação climática, conectando temas como soberania alimentar, sociobiodiversidade, justiça climática e cultura alimentar.

Ao longo de um ano, a iniciativa promoveu um intenso processo de articulação, comunicação e incidência política. Foram produzidos conteúdos, campanhas e estratégias de engajamento que aproximaram o debate de clima e alimentação do cotidiano das pessoas, evidenciando que essa relação, embora nem sempre visível, é central para o enfrentamento da crise climática.

Um dos principais desafios enfrentados foi confirmar e demonstrar a viabilidade de uma operação de grande escala baseada na agricultura familiar e em sistemas agroecológicos. Questões como capacidade produtiva, logística e fornecimento em larga escala foram colocadas à prova. A resposta veio por meio da construção de redes, do mapeamento de fornecedores e da articulação entre organizações, evidenciando que seria possível abastecer e alimentar os participantes durante os dias de realização da COP alimentos saudáveis, sustentáveis e territorializados.

A iniciativa teve forte incidência institucional, dialogando com diferentes esferas do governo federal e contribuindo para a construção de compromissos concretos. O principal marco para que a iniciativa se

Colheita COP

5. **Comitê executivo:** Instituto Regenera e Instituto Comida do Amanhã

Organizações participantes da coalizão: Ação da Cidadania; Assobio; Cátedra Josué de Castro (USP); Central do Cerrado; A Cidade Precisa de Você; Colab208; Uma Concertação pela Amazônia; Erol Foundation; The Food and Land Use Coalition; GoodTruck; Grupo de Consumo Agroecológico - Gruca; ICLEI América do Sul; Instituto Arapyaú; Instituto Casa Ilhargá; Instituto Centro de Vida; Instituto Clima e Sociedade; Instituto Comida do Amanhã; Instituto Comida e Cultura; Instituto Escolhas; Instituto Fome Zero; Instituto Fronteiras do Desenvolvimento; Instituto Infinito de Filantropia e Advocacy; Instituto Itaúsa; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Combate à Fome; Instituto Regenera; Memorial dos Povos Indígenas; Mercy for Animals; Orgânicos Sul de Minas; Pacto Contra a Fome; Pará Orgânico; Pé de Feijão; Pont Neuf Impact; Porticus Latin America; Prato Firmeza; Proveg International; Purpose; Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores; Rede Jirau de Agroecologia; Santa Food; Sindicato dos Produtores Rurais de Barcarena; Slow Food Brasil; Sociedade Vegetariana Brasileira; Sustentarea (USP); Universidade Federal Rural da Amazônia; World Animal Protection



efetivasse ao longo da conferência foi o anúncio de que pelo menos 30% dos alimentos servidos na COP30 seriam provenientes da agricultura familiar, com prioridade para produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia. Esse compromisso representou não além de uma conquista política, um reposicionamento da alimentação no centro da agenda climática.

Durante a COP30, a iniciativa se materializou em uma operação complexa e inovadora, responsável por viabilizar o fornecimento de milhares de refeições ao longo de quatro semanas. Com uma cadeia estruturada a partir da agricultura familiar, foram mobilizadas dezenas de organizações produtivas, resultando na aquisição de mais de 100 toneladas de alimentos e na geração de renda significativa para comunidades locais. A experiência demonstrou, na prática, que sistemas alimentares sustentáveis são viáveis, eficientes e capazes de gerar impactos positivos que vão além da alimentação, incluindo a valorização de territórios, culturas e modos de vida.

Além dos resultados operacionais, a iniciativa alcançou ampla visibilidade pública e midiática, contribuindo para consolidar a narrativa de que “comida é clima”. Também ficou evidente que a iniciativa conseguiu atender a demanda da ONU para seus eventos de um “menu internacional”, concebido para atender à diversidade cultural, religiosa e alimentar das delegações de todo o mundo. Ainda que em geral, a interpretação deste menu significava a garantia de pratos reconhecíveis em diferentes partes do mundo: massas, sanduíches, com uma suposta neutralidade (embora não exista neutralidade quando falamos de culturas alimentares), essa leitura reiterada produziu um padrão relativamente homogêneo em edições anteriores. Internacionalizar não é padronizar. Na COP30, a diversidade cultural foi atendida por meio da pluralidade informada: cardápios bilíngues, indicação de alergênicos, informações sobre preparos e, quando possível, a sinalização de origem permitiram ao público navegar por uma oferta fortemente enraizada no território, sem perda de acessibilidade. A internacionalização ocorreu por uma oferta híbrida: formatos reconhecíveis globalmente coexistindo com expressões da diversidade alimentar amazônica e brasileira, rompendo com o paradigma de que segurança operacional exige homogeneidade alimentar.

Desta maneira, o legado do Na Mesa da COP30 pode ser sintetizado em três dimensões principais. A primeira é a demonstração de viabilidade, evidenciando que é possível estruturar cadeias de fornecimento sustentáveis mesmo em contextos complexos. A segunda é a



replicabilidade, uma vez que o modelo pode ser adaptado para outros eventos e políticas públicas. A terceira é a transformação estrutural, ao fortalecer redes produtivas, ampliar mercados para a agricultura familiar e contribuir para a construção de sistemas alimentares mais justos, resilientes e alinhados aos desafios climáticos.

O relatório “Como alimentar uma COP e outros eventos globais”, **em português e em inglês**, e o **filme** produzido contam mais sobre a jornada da iniciativa para colocar a alimentação saudável e sustentável no centro da Conferência do Clima de Belém, evidenciando como a comida e seus modos de produção e de oferta podem ser decisivos para qualificar o debate climático e suas respostas práticas e efetivas nos territórios. Os materiais oferecem subsídios para que iniciativas semelhantes possam ser adaptadas e replicadas em outros países, em diferentes contextos institucionais e geográficos.



ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Paralelamente a essa articulação em rede, o Instituto Comida do Amanhã também atuou de forma estruturada na arquitetura internacional da ação climática, por meio da participação de debates, reuniões e side events de alguns **Grupos de Ativação** do eixo 3 - “Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares” da Agenda de Ação da COP30, além da participação oficial em **Planos de Aceleração de Solução (PAS)** relacionados ao tema. Essa atuação permitiu conectar iniciativas concretas a estratégias globais, ampliando o alcance e o impacto das ações desenvolvidas.



Além disso, iniciativas do Instituto foram reconhecidas no âmbito da plataforma UN Climate Change's (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC - UNFCCC) como Cooperative Climate Initiatives (CCIs), integrando o portal Non-State Actor Zone for Climate Action (NAZCA), principal mecanismo de transparência e visibilidade das ações climáticas de atores não estatais⁶. Dentre elas estão o Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), realizado pelo Instituto Comida do Amanhã em correalização com o ICLEI América do Sul, e o Na Mesa da COP30 em que o Instituto Comida do Amanhã faz parte do Comitê Executivo junto com o Instituto Regenera. A inserção destas iniciativas nessas plataformas internacionais foi essencial para garantir nossa participação oficial nos Grupos de Ativação da Agenda de Ação, reforçando o papel do Instituto tanto como articuladores nacionais, mas também como parte de um movimento global que busca acelerar a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis, inclusivos e resilientes.



Foto: Tiago Mendez, 2024

6. O portal é a plataforma de transparência da UNFCCC, voltada para atores não estatais e para a Agenda Global de Ação Climática. Trata-se de uma plataforma online global que registra e dá visibilidade às ações climáticas realizadas por países, regiões, cidades, empresas, investidores e uma ampla variedade de outras organizações. Desde sua criação, o NAZCA tem desempenhado um papel central na valorização e no reconhecimento dessas iniciativas, contribuindo para consolidar a ação climática como um esforço coletivo e multissetorial.



Foto: Emile Gomes, 2025



Atuação direta durante a COP30



Além de toda a mobilização acima descrita, tanto na preparação quanto ao longo dos dias da conferência, o Instituto também participou ativamente de 24 eventos, painéis e espaços estratégicos de diálogo da COP30, contribuindo para fortalecer a agenda de sistemas alimentares e ampliar sua visibilidade em diferentes arenas. Essa atuação se deu em uma diversidade de espaços, desde eventos oficiais da UNFCCC até iniciativas da sociedade civil, redes internacionais e espaços de incidência política na [Zona Azul](#) e na [Zona Verde](#) da COP⁷.

Dentre os principais momentos, destaca-se a participação no side event oficial da UNFCCC; diálogos na Agrizone - espaço dedicado à agricultura sustentável e à inovação tecnológica durante a conferência - em parceria com o ICLEI América do Sul; além de contribuições em espaços com parceiros estratégicos como o [Action on Food Hub](#), o [Food Tank](#), o CGIAR/FAO, o [Amazon Climate Hub](#) e também o pavilhão [Belém+10](#), idealizado pelo Instituto Clima e Sociedade e realizado em parceria com a Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) e The Nature Conservancy Brasil. O Instituto também esteve presente em agendas voltadas à construção de políticas públicas e incidência institucional, como discussões relacionadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e a encontros com governos locais e redes como o ICLEI e o Consórcio Nordeste.

Ainda estivemos envolvidos em momentos estratégicos de articulação e incidência, como encontros do NAZCA, e participação em reuniões e eventos da Agenda de Ação Climática. Neste âmbito, organizamos um evento oficial da Agenda de Ação intitulado “*Accelerate public policies to fight climate change, strengthen nutrition, and promote agroecological transition*”, no qual houve representação direta do município de Barcarena apresentando suas experiências exitosas nas compras públicas de alimentos da agricultura familiar. Faz parte da essência da atuação do Instituto proporcionar espaços de fala para representantes dos municípios com os quais trabalhamos, para que eles sejam porta-vozes das próprias experiências.

Desta maneira, evidenciamos que nossa atuação se deu em múltiplos espaços da COP30, refletindo uma presença articulada e abrangente. Em

7. A Zona Azul concentra o espaço oficial de negociações e eventos credenciados pela UNFCCC, reunindo delegações governamentais e organizações com acesso formal à conferência. A Zona Verde, por sua vez, é dedicada à participação ampliada da sociedade civil, com programações abertas ao público e foco em mobilização, engajamento e troca de experiências.



suma, o Instituto esteve presente em espaços oficiais da UNFCCC, onde ocorrem as negociações e eventos reconhecidos formalmente pela conferência; em atividades vinculadas à Agenda de Ação, que mobiliza iniciativas e compromissos de atores não estatais para acelerar a implementação climática; em pavilhões de governos, que funcionam como espaços institucionais de apresentação de políticas e articulações internacionais; e em casas da sociedade civil distribuídas entre as zonas Azul, Verde e [Amarela](#)⁸. Esta presença em diferentes ambientes evidencia a capacidade do Instituto de transitar entre arenas institucionais, políticas e sociais, contribuindo para conectar agendas, promover diálogos e fortalecer a centralidade dos sistemas alimentares no debate climático.

FOOD ROOTS AND ROUTES PAVILION

Um dos principais marcos de nosso trabalho durante a COP30 foi a coordenação geral do [Food Roots and Routes Pavilion](#), viabilizado com o apoio do Instituto Ibirapitanga e da Tilt Collective. Localizado na Zona Azul, o pavilhão foi concebido como um espaço estratégico de encontro, troca e incidência política, e foi estruturado a partir de uma curadoria coletiva composta por nove organizações⁹. Ao longo dos dias, o pavilhão reuniu diferentes vozes dedicadas a pautar a transição ecológica justa dos sistemas alimentares como parte da solução climática, com foco na visão, experiências, conhecimentos, proposições sistematizadas e contribuições do Sul Global. Com o objetivo de garantir diversidade temática, territorial e política, o pavilhão reuniu organizações com atuação em diferentes frentes, como agroecologia, agricultura familiar, nutrição e saúde, justiça alimentar, povos e comunidades tradicionais e incidência em políticas públicas, buscando também assegurar a representatividade de sujeitos e organizações historicamente sub-representados nesses espaços.

Embora o tema norteador do pavilhão tenha sido "Sistemas Agroalimentares Sustentáveis a partir da Visão do Sul Global", houve participação ativa de organizações do Norte Global (como França, EUA, Reino Unido e Holanda). No entanto, o objetivo central era garantir que essas colaborações servissem para amplificar as soluções e desafios das populações do Sul Global.

8. A Zona Amarela, característica da COP30, ampliou ainda mais os espaços oficiais de interação, conectando iniciativas, territórios e atores diversos em torno da agenda climática. Tratam-se de zonas de envolvimento comunitário para descentralizar o debate climático e gerar legado para Belém durante a COP30.

9. ACT Promoção da Saúde; Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável; ASPTA - Agricultura Familiar e Agroecologia; Articulação Nacional de Agroecologia; Comunidade de Prática América Latina e Caribe Nutrição e Saúde (Colansa); Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ); Instituto Comida do Amanhã; Instituto Sociedade, População e Natureza; Observatório das Economias da Sociobiodiversidade



Ao longo da conferência, foram realizadas 58 atividades, como mesas-redondas, oficinas, lançamentos de livros e apresentações culturais, com a participação de 180 organizações, com representantes da sociedade civil, da academia, do setor público e do setor privado, além de movimentos sociais, organizações internacionais e atores que historicamente têm pouca presença em fóruns multilaterais. As atividades impactaram diretamente mais de 2.000 pessoas e viabilizaram a participação de mais de 80 representantes por meio de credenciais.

A presença de lideranças do poder executivo federal (destacando-se a presença do Ministro do desenvolvimento Social e Combate à Fome, da primeira dama do Brasil e enviada especial da COP para as Mulheres, de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar e do Ministério da Saúde) conferiu ao pavilhão o status de fórum legítimo de consulta política, elevando a autoridade moral dos debates e das soluções apresentadas a partir das experiências do Sul Global. Ao longo dos dias da COP atores chave da agenda climática visitaram o pavilhão, como o embaixador e presidente da COP André Corrêa do Lago e a Ministra Marina Silva, o que demonstra a relevância e alcance das ações do pavilhão. Também estiveram presentes representantes de agências internacionais, filantropias e de enviados especiais para a COP30 demonstrando a relevância política do espaço, ao mesmo tempo em que a participação de movimentos sociais e organizações de diferentes regiões do mundo garantiu diversidade e pluralidade às discussões.

Destacamos dentre os eventos do pavilhão o lançamento do [Position Paper: Política Alimentar e Crise Climática – Estratégias de Adaptação e Mitigação \(em Português e Inglês\)](#), documento elaborado pelo Instituto e pelo Iclei América do Sul, publicizado durante a mesa redonda “Políticas Alimentares locais e o enfrentamento à crise climática: o papel das cidades do Sul Global” em parceria com o ICLEI América do Sul e o Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Outra ação importante foi a entrega ao enviado especial da Agricultura Familiar, Paulo Petersen, do [Posicionamento Oficial para a COP30 do LUPPA](#), material desenvolvido a partir dos debates do LUPPA LAB, realizado em Barcarena (PA) em 2025, que reuniu representantes de 54 cidades brasileiras, contribuindo de forma coletiva para a construção do posicionamento.



Também durante a COP, o Food Roots and Routes Pavilion passou a ser parceiro estratégico do Pavilhão Action on Food Hub, que reúne uma coligação de organizações internacionais comprometidas com o avanço da #ActionOnFood — transformando os sistemas alimentares globais para proporcionar resultados justos, saudáveis e resilientes para as pessoas e o planeta. Essa articulação foi relevante para abrir espaço e dar maior visibilidade às perspectivas e experiências do Sul Global, fortalecendo uma agenda de sistemas alimentares mais sustentáveis, inclusivos e resilientes no debate climático internacional. Como parte dessa parceria, os pavilhões coorganizaram uma série de sessões plenárias conjuntas ao longo das duas semanas da COP30.

Desta maneira, a atuação do Instituto na coordenação geral do pavilhão contribuiu para dar visibilidade às soluções e desafios para uma transição agroalimentar saudável, sustentável, inclusiva e sociobiodiversa a partir da visão de países do Sul; para sensibilizar lideranças, ao demonstrar a formuladores de políticas e investidores que os sistemas alimentares são parte da solução climática para criar um espaço horizontal de discussão juntasse ciência, saberes tradicionais e inovação; e finalmente para fortalecer a articulação entre atores do ecossistema de sistemas alimentares no Brasil e ampliar seu diálogo internacional. Maiores informações sobre o pavilhão podem ser encontradas no relatório final [aqui](#).





Foto: Emile Gomes, 2025



Próximos Passos



A COP30 representou um marco importante, mas sobretudo um ponto de partida para uma nova etapa de atuação. As conexões estabelecidas, os aprendizados acumulados e os avanços conquistados seguem impulsionando desdobramentos concretos no período pós-conferência.

Entre eles, destaca-se a participação do Instituto Comida do Amanhã no processo de construção e desenvolvimento, desde 2025 e ao longo de 2026, do Plano de Aceleração de Soluções (PAS) para a convergência e coerência de políticas públicas para ação climática e transformação dos sistemas alimentares, liderado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome no âmbito da Agenda de Ação da COP30. O plano busca estruturar estratégias integradas para garantir o acesso equitativo à alimentação adequada e saudável, fortalecer sistemas alimentares sustentáveis e resilientes e promover maior coerência entre políticas de segurança alimentar, clima, saúde, agricultura e desenvolvimento social. A iniciativa reúne organizações internacionais, governos e instituições da sociedade civil, contando no Brasil com o apoio local da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, do Instituto Regenera e do próprio Instituto Comida do Amanhã, com foco em acelerar soluções relacionadas à justiça climática, agroecologia, compras públicas sustentáveis e governança participativa dos sistemas alimentares.

Ao longo de 2026 e dos próximos anos, esperamos disseminar as experiências e aprendizados construídos na COP30, contribuindo para que as futuras Conferências das Partes incorporem de forma crescente a agenda dos sistemas alimentares. Isso inclui fortalecer a articulação entre redes e organizações, promover a oferta de alimentos saudáveis, culturalmente adequados e provenientes de sistemas alimentares mais sustentáveis, além de reconhecer a importância da diversidade de vozes, territórios e conhecimentos na construção de soluções para a crise climática.

Vale destacar que, durante o Encontro do Clima de Bonn (SB64), realizado em junho de 2026, em Bonn, Alemanha, foi lançada uma carta da Presidência da COP30 reconhecendo a importância da iniciativa Na Mesa da COP como uma experiência inovadora para a promoção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis em eventos climáticos internacionais. A partir desse reconhecimento, foi formalizada uma proposta de cooperação com a UNFCCC, com o objetivo de garantir a



continuidade da iniciativa e sua possível replicação nas próximas edições da COP.

Nesse cenário, o desafio que se coloca é transformar articulação em ação estruturante. Isso implica fortalecer políticas públicas, ampliar o financiamento para sistemas alimentares sustentáveis, consolidar arranjos institucionais e garantir que os avanços conquistados na COP30 se traduzam em mudanças reais nos territórios. Mais do que manter a presença dos sistemas alimentares na agenda climática, trata-se agora de aprofundar sua centralidade, conectando produção, acesso, saúde, clima e justiça social como dimensões indissociáveis de um mesmo projeto de futuro, e como parte central das respostas à crise climática.



Colheita COP



CRÉDITOS

INSTITUIÇÕES

Instituto Comida do Amanhã

REDAÇÃO DO TEXTO

Flávia Brito

Lucas Miranda

Roberta Curan

REVISÃO

Flávia Brito

Francine Xavier

Juliana Tângari

Roberta Curan

Thais Barreto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Emile Gomes

Isabel Gonçalves

Mónica Guerra

COMO CITAR EM SEUS ARTIGOS E TRABALHOS:

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ. Colheita COP. Rio de Janeiro: Instituto Comida do Amanhã, 2026.